

# BIBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA DAVÍDICA E DA TERRA DE ISRAEL

## ENTENDENDO O LIVRO DE EZEQUIEL



SERGIO RICCIUTO CONTE

O livro de Ezequiel é muito diferente dos livros de outros profetas da Bíblia Hebraica. Ele usa ações, imagens e visões estranhas, o que faz um leitor moderno se distanciar ou ignorar essa profecia. É preciso conhecer o contexto no qual o profeta viveu e pregou. Ele exerceu seu ministério na Babilônia, fora da terra de Israel. Para afirmar o poder eficaz e a iniciativa de Deus, o profeta usa a expressão “Veio-me a palavra de Javé”, usada 52 vezes. Outra expressão frequente é “filho do Homem”, usada 93 vezes, deixando claras a fragilidade e a mortalidade em contraste com Deus, chamado de Javé, o forte e poderoso.

### 1. Autor, destinatário e data

O livro de Ezequiel possibilita situar seus oráculos entre os anos 593 e 571 a.C. (Ez 1,1-2 e 29,17). O nome Ezequiel pode ser traduzido por “El é forte”. Ele era um sacerdote do templo de Jerusalém, formado na escola teológica da monarquia davídica, marcada pelo movimento deuteronomista (Dt 4,44-28,68; 2Rs 18-23), com as seguintes ideias: o templo de Jerusalém é a única morada de Javé, o Deus poderoso transcendente (Dt 13; Is 2,6-22), e seus governantes devem promover a vida, na justiça e na fraternidade (Dt 17,14-20; Is 9,1-6). Ezequiel

testemunha os últimos anos de Judá e a queda de Jerusalém e propõe projetos de restauração da monarquia e de Israel.

### 2. Recordando a história de Israel

O rei Joaquim (609-597 a.C.), sucessor de Josias, em sua ambição por poder e riqueza, maltratou o povo (Hab 1,2-4), fazendo aliança com o Egito, provocando guerra com a Babilônia. Durante o cerco do exército babilônico, ele morreu, e seu filho, Joaquin, assumiu o trono. Três meses depois, ele se rendeu e foi deportado para a Babilônia, junto com seus governantes, incluindo o sacerdote-profeta Ezequiel. No desterro, Ezequiel profetizou sob a ótica teológica da monarquia davídica. Ele conscientizou os primeiros exilados a respeito da situação de Jerusalém no reinado de Sedecias (597-587 a.C.), sucessor de Joaquin.

### Reinado de Sedecias

Nabucodonosor colocou Sedecias como rei de Jerusalém. Ele jurou fidelidade à Babilônia, porém sua ambição de poder e riqueza foi mais forte. O rei fez aliança com os reinados menores e, especialmente, com o Egito, no sul, tentando se livrar do domínio babilônico. Eis o posicionamento de Ezequiel:

- O profeta condena a política militarista e expansionista de Sedecias. Em sua visão, o governante davídico deveria apascentar e defender seu povo como bom pastor, promovendo a justiça e o direito (Ez 22,1-31; 34,1-16).
- A aliança com o Egito incluía a adoção de suas práticas religiosas. Ezequiel, defensor de Javé oficial, denunciou a presença de divindades estrangeiras no templo de Jerusalém (Ez 8,1-10,17; 14,1-11).
- Para o profeta, a prática da idolatria (abominação) e dos crimes (Ez 22,17-31; 37,23) fez Javé abandonar o templo de Jerusalém e se exilar na Babilônia (Ez 10,1-11,25), permanecendo no meio dos exilados (o rei Joaquin e seus oficiais).
- A visão dos “quatro seres vivos”, inspirada em estátuas de deuses colocadas na entrada dos templos e palácios da Mesopotâmia, apresenta Javé como Deus poderoso, glorioso e transcendente de Israel diante dos deuses babilônicos (Ez 1,4-28).
- Ezequiel condenou as tentativas de Sedecias de se revoltar contra a Babilônia (Ez 17,1-21), o que colocaria em risco a vida dos primeiros exilados e causaria maior destruição de Jerusalém e do Templo.
- Ezequiel condena os profetas da corte de Sedecias que pregam a aliança com o Egito e a guerra contra a Babilônia (Ez 13,1-16; cf. Jr 28).



## Período exílico

A segunda revolta de Judá com o rei Sedecias provocou uma reação violenta e devastadora do exército de Nabucodonosor, rei dos babilônios, em 587 a.C. O rei e seus governantes foram massacrados, a capital Jerusalém, com seu Templo, foi devastada, e o “resto” da população pobre de Jerusalém foi deportado (segunda deportação; cf. 2Rs 25,1-21).

Durante o exílio, na Babilônia, enquanto os pobres da segunda deportação tentavam sobreviver e sonhavam com uma sociedade justa e fraterna, tendo como liderança o “Servo Sofredor” (Is 42,1-9; 52,13-53,12; 55,1-11), os primeiros exilados, sob a liderança de Ezequiel, procuravam fortalecer e renovar a teologia oficial da monarquia davídica (deuteronomista):

- A destruição e o exílio aconteceram por causa do pecado do próprio povo de Israel, sobretudo a infidelidade dos governantes de Jerusalém (Ez 8,1-18; 22,23-31).
- Javé perdoa o pecado de Jerusalém e realiza a nova aliança com Israel na medida em que o povo assume um “coração íntegro e um novo espírito” (Ez 11,19-21; 18,31; 36,26-27; 37,3-14).
- Os exilados devem manter-se “puros” em terra estrangeira, observando a circuncisão, o sábado, a lei da pureza etc. (Ez 20,18-20; 32,19-21; 36,16-25; 37,23).
- Responsabilidade individual (Ez 14,12-23; 18,1-32): cada um será julgado e condenado por Deus conforme seus pecados (a não observância da lei da pureza).
- Ezequiel condena os que permaneceram em Jerusalém (Lm; Mq 4-5) e os camponeses que ficaram ao redor de Masfa (2Rs 25,12; Jr 39,10; Ez 40,1-12), por pretenderem ser os herdeiros da terra santa (Ez 11,15; 33,23-29).
- Em meio à realidade sofrida dos exilados, provocada pelos maus pastores (os últimos governantes davídicos), Javé mesmo se tornará pastor para proteger e conduzir o seu povo (Ez 34,1-16).
- Ezequiel planeja a restauração da nova monarquia davídica com o restabelecimento da aliança com Deus; a reunificação dos dois reinos sob o único pastor, o novo Davi; a restauração do novo “santuário” no meio do povo, no qual Javé oficial habitará para sempre (Ez 37,15-28).

## Período pós-exílico

Após o exílio (538 a.C.), o grupo de Ezequiel, agora chamado golá (a elite repatriada), retornou para Judá, exigiu o direito sobre a terra santa de Judá e estabeleceu o governo a partir do Templo – a teocracia – como comissários do império persa (Esd 1-7). Esse grupo reconstruiu e fortaleceu o sistema do Templo com Javé, Deus único, a teologia da retribuição, a lei da pureza, os sacrifícios, as festas, as ofertas dos produtos da terra para Deus Javé etc., como principais meios de arrecadação de tributos, para o enriquecimento da teocracia de Jerusalém e do império persa, aumentando ainda mais o sofrimento do povo (cf. Is 66,1-4; Jó 24,1-12; Sl 73).

Para justificar o funcionamento da teocracia e a distribuição da terra santa, os teocratas escreveram a utopia da nova Jerusalém e do povo restaurado com a presença de Javé (Ez 40-48):

- Jerusalém é descrita com o novo Templo bem organizado, com seu altar, ministros, festas e sacrifícios (Ez 40,1-46,24).
- A água que nasce do Templo é que garante a vida do povo (Ez 47,1-12). Historicamente, os sacerdotes, filhos de Sadoc, obtiveram privilégios culturais, materiais e políticos ao ocuparem o serviço principal do novo Templo (Ez 44,4-31).
- O príncipe (descendente de Davi) deve realizar a divisão da terra (herança) como dom de Deus (Ez 47,13-48,35). A parte central do território era reservada para os ministros teocratas.

## 3. Redação e estrutura

No livro de Ezequiel é possível distinguir vários grupos de redatores. Há oráculos contra Jerusalém, que são atribuídos ao próprio profeta, como há uma redação favorável aos exilados e contrária aos que permaneceram em Jerusalém depois de 597 a.C. Os oráculos contra as nações são tardios, e os capítulos 40-48 formam uma coleção à parte, conhecida como a “Torá de Ezequiel”, visando o interesse do meio sacerdotal. Ainda há outros acréscimos posteriores. Eis uma possibilidade de estrutura do livro:

I. 1,1-3,21	II. 3,22-24,27	III. 25-32	IV. 33-39	V. 40-48
Vocação do profeta	Oráculos sobre a destruição de Jerusalém	Oráculos contra as nações	Oráculos de salvação para Israel	Visão da nova Jerusalém e do povo restaurado

## 4. Mensagens principais

O livro de Ezequiel é uma janela pela qual podemos ter uma visão da realidade da primeira e da segunda deportação (597 e 587 a.C.). Escolhemos algumas passagens desse livro para tentar colocar os pés na realidade de ontem e de hoje. Eis a nossa proposta.

*Primeiro encontro:* Os crimes de Jerusalém (Ez 22,17-31). Com o profeta Ezequiel, somos convidadas(os) a tomar consciência das realidades de injustiça entre os dirigentes de Jerusalém e de Judá e, ao mesmo tempo, olhar para a nossa realidade hoje.

*Segundo encontro:* Ter discernimento na busca da verdade e da justiça (Ez 13,1-16). No tempo de Ezequiel, bem como em nossos dias, há profetas que legitimam os atos de injustiça dos grandes e poderosos.

*Terceiro encontro:* O Espírito de Deus nos faz reviver (Ez 37,1-14). Na esteira do profeta Ezequiel, sob o poder do Espírito e da mão de Deus, andaremos no “vale de ossos secos” da nossa realidade, acreditando que a ação de Deus ultrapassa todas as barreiras.

*Quarto encontro:* Javé, o Bom Pastor, na restauração do povo sofrido (Ez 34,1-16). Nesse encontro, vamos reviver o cuidado amoroso de Deus para conosco.

*Quinto encontro:* O sonho de voltar para a terra e restaurar a vida (Ez 37,21-28). Por mais difícil que seja a realidade, a esperança sempre prevalece. Nosso sonho de vida em abundância para todas e todos continua.

Que a leitura e a reflexão de algumas passagens do livro de Ezequiel despertem em nós o desejo de procurar novos caminhos na construção de uma sociedade da paz e da justiça.

## Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder a todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o vídeo *Chaves para entender o livro de Ezequiel*. Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.





## PRIMEIRO ENCONTRO

# “OS CRIMES DE JERUSALÉM” (Ez 22,17-31)



TEMA: Os crimes de Jerusalém.

PERSONAGENS: Ezequiel, Javé, chefes, sacerdotes, oficiais, profetas, povo da terra.

TEXTO: Ez 22,17-31.

PALAVRAS-CHAVE: Palavra de Javé, casa de Israel, Jerusalém, escória, fogo, derreter, ira/cólera, Lei, profanar, puro e impuro.

PERSPECTIVA: Reforçar a consciência de que a verdadeira religião não compactua com a realidade de injustiça e violência, assumindo uma postura profética de denunciar em si mesmo, na comunidade e na sociedade os mecanismos estruturais que produzem injustiça e morte.

*“Filho do homem, para mim a casa de Israel se transformou em escória” (Ez 22,18).*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, um ramo seco, um ramo verde e recortes de jornal ou revista que mostrem realidades de injustiça e violência.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Iniciemos nosso encontro em nome da Trindade Santa.

**Todas(os):** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Dirigente:** Boas-vindas a todas e todos. Setembro é o mês da Bíblia e, neste ano, nossa reflexão é a partir do livro de Ezequiel. Para que nosso encontro seja de amigos e amigas ao redor da Palavra, podemos dizer o nosso nome e qual a esperança que trazemos no coração. *Tempo para partilhar.* Que o espírito profético possa nos conduzir nesta caminhada em busca de luzes para a nossa vida pessoal e de nossa comunidade. Com esperança renovada, cantemos.

**Sugestão:** O Espírito do Senhor repousa sobre mim, o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou. Para dilatar o seu reino entre as nações, para anunciar a Boa-nova a seus pobres. Para proclamar a alegria e a paz: exulto de alegria em Deus, meu Salvador.

**Dirigente:** Em voz alta, vamos repetir o tema do encontro: *Os crimes de Jerusalém.*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Vivemos em um mundo marcado por grandes incertezas, desigualdades sociais e raciais. Por ganância e ambição, vários países estão em guerra, provocando um número espantoso de refugiados, de destruição e morte. Tivemos alguma melhora na situação socioeconômica do Brasil, mas os números ainda são alarmantes, o número de pessoas que vivem em situação de insegurança alimentar clama aos céus: são mais de 33 milhões de pessoas. Ainda é grande o número de jovens que não trabalham nem estudam. O desemprego diminuiu, mas ainda são mais de 8 milhões de pessoas desempregadas. O endividamento ainda é uma realidade angustiante para mais de 71 milhões de pessoas... Diariamente, vemos tristes cenas de racismo, provocadas por pessoas que estão no poder civil e religioso e até mesmo por nós. Violência doméstica, estupro de mulheres, o feminicídio e os constantes ataques contra o grupo LGBTQIA+, invasão e contaminação das reservas ecológicas e das terras indígenas, e outras violências diariamente matam membros dos povos indígenas... Essas ainda são realidades recorrentes em nosso meio, e nelas o Senhor Jesus clama por nossa ação solidária e amorosa (Mt 25,40).

**Dirigente:** Como viver a nossa vocação cristã em meio a tantas realidades de morte? Quais ações nossos governantes e nossos líderes religiosos deveriam realizar para ajudar na construção de uma sociedade justa e solidária? Como nossa comunidade procura conhecer e agir nestas situações? *Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** O sacerdote-profeta Ezequiel foi formado na escola de Jerusalém, sede da monarquia davídica. Para ele, a cidade de Jerusalém, cidade santa, e o Templo eram os símbolos da aliança com Javé. Por isso, Jerusalém deveria promover a vida, a justiça e a fraternidade (cf. Is 1,21-26). Porém, tornou-se lugar de morte e de injustiças: “a cidade sanguinária” (Ez 22,6.9.12; 24,9). E quem eram os responsáveis pelos crimes? Exatamente os líderes que deveriam cuidar do povo: os governantes e os poderosos – chefes, sacerdotes, profetas e os donos da terra. Mas eles, movidos pela cobiça, poder e busca de riquezas, aliaram-se ao Egito e a outras nações vizinhas (Ez 16,23-29), acumulando riquezas e contratando forças e equipamentos para a guerra, assumindo certas práticas religiosas e costumes daqueles povos (idolatria, abominações e prostituições), que promovem e justificam a injustiça, a opressão e a violência





contra os pobres e sofredores (Ez 7,23; 22,1-16). Esse é o grande mal – a escória = resíduo, borra, lixo – que leva a nação à autodestruição (o dia de Javé: cf. Am 5,18-20; Ez 16,43). Por isso, Ezequiel critica os governantes e anuncia o dia de Javé – o julgamento –, que se manifestará na invasão devastadora do exército babilônico (Ez 22,13-16).

### 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Abramos nosso coração e nossa mente para acolher a Palavra de Deus e deixar que ela crie raízes em nossa vida. Que o Deus da Vida reavive em nós a profecia. Cantemos: *Que arda como brasa, tua Palavra nos renova, esta chama que a boca proclama* (cf. Is 6).

**Leitora ou leitor 3:** Ler Ez 22,17-22.

**Leitora ou leitor 4:** Ler Ez 22,23-31.

**Dirigente:** *Para conversar*

- Qual realidade transparece no texto?
- Quem são as vítimas do mal praticado pelos governantes?
- O que é a ira de Deus ou o dia de Javé?
- Qual é o papel do profeta Ezequiel?

### 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 5:** A busca desenfreada de riquezas e poder dos governantes provoca injustiça, violência e morte: eles procuram somente seus próprios interesses e, muitas vezes, sacrificam a grande maioria em nome de seu próprio bem-estar.

- Quais são as idolatrias, as abominações e as “escórias” que provocam o sofrimento do povo nos dias de hoje?
- Como nós e nossas comunidades estamos engajados no compromisso com os oprimidos e explorados?

### 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** O texto de Ezequiel apresenta o rosto de um Deus que não aceita as realidades de injustiça social e religiosa. Que o nosso coração possa abrir espaço para que a Palavra de Deus produza frutos de vida e justiça. Neste momento, vamos olhar para o galho seco e o verde e rezar as realidades representadas nos recortes de jornais e outras que nós conhecemos, apresentando também nossos sonhos e esperanças de um mundo melhor. *Tempo para as preces.*

**Dirigente:** Peçamos a Deus o espírito da profecia, a coragem para denunciar as realidades de injustiça em nosso

meio e a capacidade de superar em nós atitudes que excluam o outro, a outra. De mãos dadas, rezemos o Pai-nosso.

### 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Ez 13,1-16, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

### 9. Gesto concreto

Tomar conhecimento das pastorais sociais existentes em nossa paróquia e ver como podemos ajudar. Em âmbito pessoal, observar como eu incluo as pessoas diferentes em minha convivência.

### 10. Bênção final

**Dirigente:** “A Palavra de Javé veio a mim” (Ez 22,17.23). Peçamos a bênção de Deus, acolhamos sua Palavra, e que ela frutifique ao nosso redor. Que Deus nos abençoe e nos conduza em nossa vida.

**Todas(os): Amém.**

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 30-43 do livro *Restauração da monarquia davídica e da terra de Israel: entendendo o livro de Ezequiel*. São Paulo: Paulus, 2024. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



Lendo o **LIVRO DE EZEQUIEL**  
*O primeiro a profetizar fora da terra de Israel.*



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais!



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



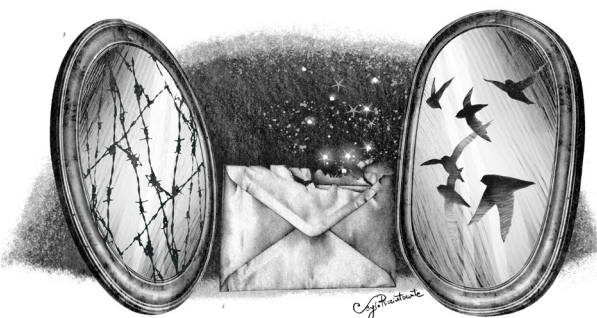
# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### SEGUNDO ENCONTRO

## “TER DISCERNIMENTO NA BUSCA DA VERDADE E DA JUSTIÇA” (Ez 13,1-16)

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Ter discernimento na busca da verdade e da justiça.

PERSONAGENS: Javé, Ezequiel, outros profetas.

TEXTO: Ez 13,1-16.

PALAVRAS-CHAVE: Palavra de Javé, dia de Javé, visões mentirosas, previsões erradas, muro e ira.

PERSPECTIVA: Diante de tantas mentiras e enganos, discernir qual é a vontade de Deus e empenhar-se na construção de uma sociedade da verdade e da paz.

*“Eles desviaram meu povo, falando de paz, quando não havia paz. Basta o povo levantar um muro e lá estão eles rebocando com massa” (Ez 13,10).*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, fotos ou nomes de alguns profetas do nosso tempo, por exemplo, Dom Helder, Irmã Dorothy, Margarida Alves, Dom Pedro Casaldáliga e outros nomes conhecidos pela comunidade.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Que bom que estamos aqui para rezar e celebrar a Palavra de Deus presente na Bíblia e em nossa

vida. Que a Trindade Santa ilumine e acompanhe o nosso encontro.

**Todas(os):** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Dirigente:** Vamos nos acolher mutuamente com um olhar e um sorriso. *Tempo para fazer o gesto.* Peçamos ao Espírito de Deus que nos fortaleça em nossa missão profética de construtoras e construtores de uma sociedade justa e solidária. Cantemos.

**Sugestão:** *Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem os poucos caminhos, mil trilhas nascerão.*

*Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais, Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.*

*É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar com a luta sofrida do povo, que quer ter voz, ter vez, lugar.*

*Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar. Com a fé e a união, nossos passos um dia vão chegar.*

**Dirigente:** No encontro anterior, refletimos sobre os crimes de Jerusalém praticados pelos governantes e também olhamos para a nossa realidade e para o descaso de nossos líderes políticos e de algumas lideranças religiosas com a vida sofrida do povo. Alguém gostaria de falar sobre como vivenciou o gesto concreto? Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto sugerido pelo grupo.

**Dirigente:** Vamos dizer, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *Ter discernimento na busca da verdade e da justiça.*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Em tempo de catástrofe, de crise e de insegurança, como pandemia, guerra ou desastres naturais, cada vez mais violentos devido à mudança climática provocada pela ganância e pelo desrespeito da humanidade ao meio ambiente, as pessoas se sentem fragilizadas e se agarram a qualquer mensagem que possa garantir-lhes o mínimo de esperança e de consolo. Um tempo propício para o surgimento de falsos profetas, que agem segundo seus próprios interesses, transmitindo mensagens falsas e até mesmo falando em nome de Deus, explorando a fé das pessoas. São as famosas “fake news” em nome de Deus ou de alguma autoridade política e religiosa, gerando desinformações que circulam via jornal impresso, televisão, rádio e redes sociais. Por causa das notícias falsas, muitas pessoas



deixaram de tomar a vacina contra a Covid-19, chegando a perder a própria vida.

**Dirigente:** Diante de tantas notícias falsas e boatos, como nós ajudamos as pessoas ao nosso redor a buscar a verdade e a justiça? Como pessoas cristãs, qual é a nossa missão? Como nós nos posicionamos diante das mentiras e enganações em nome de Deus? *Tempo para conversar.*

#### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** No tempo de Ezequiel, também surgiram os profetas da corte, que encobriam os problemas de Jerusalém, a cidade cheia de crimes e violência. Mesmo antes de Ezequiel, vários profetas da corte abusaram de sua função, inventando proclamações a serviço do interesse dos governantes injustos, sem considerar a situação sofrida do povo (Mq 3,5-12; Jr 14,13-14). Esses profetas foram considerados falsos, chamados de “fanfarrões e mestres de traição” (Sf 3,4). Em tempo de crise e calamidade, ontem e hoje, os falsos profetas proliferam: eles mascaram a realidade e alienam o povo em nome de Deus. No reinado de Sedecias, o último rei de Judá (597-587 a.C.), pela política militarista e expansionista para aumentar o poder e a riqueza dos governantes, os profetas da corte, como Hananias (Jr 28), pregaram a aliança com o Egito e a guerra contra a Babilônia (Ez 17,5-21), provocando nova invasão e destruição, aumentando ainda mais o sofrimento do povo. O profeta Ezequiel criticou e chamou de estúpidos esses profetas, que inventaram profecias, propagando a ilusão de uma Jerusalém fortificada (“muro rebocado”) e pregando a falsa segurança (“paz”) diante da destruição iminente da nação, imposta pelo exército da Babilônia (Ez 13,1-16).

#### 5. Leitura do texto

**Leitora ou leitor 3:** Ler Ez 13,1-16.

**Dirigente:** *Para conversar*

- Quais mentiras os falsos profetas pronunciavam?
- Quais os interesses dos profetas ao pronunciar as falsas mensagens?
- Como o profeta Ezequiel compreende a vontade de Javé?
- Qual o castigo para os falsos profetas?

#### 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** Como pessoas cristãs, seguidoras de Jesus de Nazaré, somos chamadas e chamados a discernir as notícias que recebemos, buscando estabelecer a verdade e a justiça. Em meio a tantas mentiras e enganamentos, temos o compromisso social de buscar esclarecer onde está a verdade, e isso é possível por meio do diálogo e da reflexão em nossos grupos sociais.

- Como nós e nossas comunidades colaboramos na construção de uma sociedade da verdade e da paz?
- Quem são os falsos profetas hoje?
- Qual o rosto de Deus que nós comunicamos para as pessoas que estão ao nosso redor?

#### 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Neste momento, vamos agradecer a Deus pelas profetisas e pelos profetas do nosso tempo. À nossa frente, temos alguns nomes de pessoas que se doaram na construção de uma sociedade da justiça e da verdade. Existem muitas pessoas em nossas comunidades que, no dia a dia, colaboram para que o mundo seja melhor. Podemos, neste momento, dizer em voz alta o nome dessas pessoas. *Tempo para a partilha.*

**Dirigente:** Como essas pessoas, nós também queremos nos comprometer com o projeto de Deus expresso na oração do Pai-nosso. De mãos dadas, rezemos: *Pai nosso...*

#### 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Ez 37,1-14, e quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

#### 9. Gesto concreto

Assumir na própria vida o conselho da carta de Tiago: “Cada um seja rápido para escutar, mas lento para falar e vagaroso para ficar com raiva” (Tg 1,19). Exercitar a escuta diante da pessoa que precisa, o silêncio em relação às fofocas ou maledicências e a paciência com as pessoas ao nosso redor.

#### 10. Bênção final

**Dirigente:** Que o Deus da paz nos ajude a ser pessoas construtoras da paz e da justiça. Que a bênção de Deus pai-mãe desça sobre cada uma e cada um.

**Todas(os): Amém.**

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 50-62 do livro *Restauração da monarquia davídica e da terra de Israel: entendendo o livro de Ezequiel*. São Paulo: Paulus, 2024. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: [www.cbiblicoverbo.com.br](http://www.cbiblicoverbo.com.br); Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em [paulus.com.br](http://paulus.com.br).

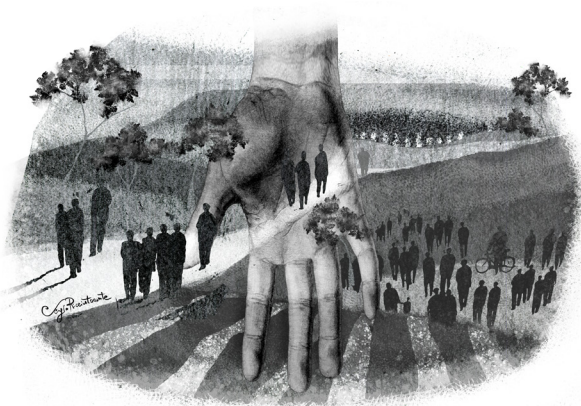




## TERCEIRO ENCONTRO

# “O ESPÍRITO DE DEUS NOS FAZ REVIVER” (Ez 37,1-14)

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: O Espírito de Deus nos faz reviver.  
 PERSONAGENS: O profeta, Javé, o Espírito e a casa de Israel.  
 TEXTO: Ez 37,1-14.  
 PALAVRAS-CHAVE: Mão de Javé, espírito de Javé, ossos secos, reviver, profetizar, quatro ventos, túmulos.  
 PERSPECTIVA: Acreditar que o Espírito e a mão de Deus conduzem a nossa vida, reavivando nossas esperanças de justiça, fraternidade e solidariedade.

“Vou infundir um espírito, e vocês reviverão” (Ez 37,5).

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, vaso de flor e a cruz.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Façamos memória da Trindade Santa que habita em nós. Peçamos que o Espírito de Deus infunda em nós novas esperanças de vida. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todas(os): Amém.**

**Dirigente:** Vamos abrir nosso coração para que o Espírito de Deus nos traga um vento novo de vida, esperança e alegria. Em voz alta, vamos repetir o tema do encontro: *O Espírito de Deus nos faz reviver.*

**Cantemos: Vem, vem, vem! Vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor.**

*Presente no início do mundo, presente na criação, do nada geraste a vida, que a vida não sofra no irmão.*

*Presença de força aos profetas, que falam sem nada temer, contigo sustentam o povo na luta que vão empreender.*

*Presença que gera esperança, Maria por Ti concebeu. No povo renasce a confiança, ó Espírito Santo de Deus.*

*Presença com força de vida, presença de transformação. Tiraste a vida da morte, em Cristo, na ressurreição.*

**Dirigente:** No encontro anterior, o gesto concreto era ter uma atitude de escuta, silêncio e paciência em nossas relações. Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência desse gesto? *Tempo para a partilha.*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Na maioria de nossas cidades, especialmente nas cidades grandes, encontramos um número crescente de pessoas em situação de rua, vivendo de maneira precária, longe de suas famílias, correndo vários riscos, muitas sem documento algum e sem perspectivas de mudança. Existem grupos de voluntários que ajudam a regularizar a documentação dessas pessoas para que elas possam levantar-se (tomar consciência) e ter acesso à cidadania.

**Dirigente:** Como nós nos aproximamos das pessoas que vivem em situação de rua? Quais iniciativas existem em nossa paróquia ou comunidade que ajudam as pessoas mais necessitadas? Como nós nos comprometemos com os trabalhos sociais de nossa comunidade ou de nosso bairro? *Tempo para conversar sobre essas questões. Encerrar este momento com o refrão de um canto.*

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** A situação do povo da Bíblia não era diferente da nossa. Dez anos depois da primeira deportação, o exército babilônico destruiu Jerusalém e deportou uma segunda leva de judeus, em 587 a.C. Os exilados na Babilônia viveram uma situação de desespero e desolação, e foram descritos no texto como “ossos secos” e “túmulo” (Ez 37,1-14). Longe da sua terra, Jerusalém, sem rei e sem Templo, eles estavam sob a ameaça de perder sua própria identidade e sua razão de viver: “nossa esperança se foi. Para nós, tudo acabou” (Ez 37,11; cf. Ez 20,32; 33,10). Nesse contexto, o profeta anuncia a conversão e a restauração do povo pelo espírito (vento) de Deus. O Espírito transforma primeiro os ossos secos em cadáveres, depois os cadáveres em seres vivos, que marcham como “um exército imenso” (Ez 37,10). É a ação eficaz de Deus Javé que cria a vida, forma consciência e organiza a ação comunitária. A visão dos “ossos cobertos de Espírito” em Ez 37,1-14 pretende suscitar a esperança nos deportados de ontem e de hoje.

### 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Na certeza da presença de Deus em nossa vida por meio da solidariedade, cantemos: ***Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia (bis).***

*Tua Palavra vem chegando bem veloz, por todo canto hoje se escuta a tua voz.*

*Nada se cria sem a força e o calor, que saem da boca de Deus, nosso criador.*

**Leitora ou leitor 3:** Ler Ez 37,1-14.

**Dirigente:** Para conversar





- a) Qual a situação dos judeus exilados na Babilônia que transparece no texto?
- b) Como Deus transforma os cadáveres (exilados mortos) em seres vivos?
- c) O que significa a imagem dos cadáveres revividos e colocados de pé, formando um “exército imenso”?

### 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** Ao receber e aceitar o Espírito de Deus, o povo se converte, toma consciência de sua dignidade de filho(a) do mesmo Deus, se levanta, se reúne e se organiza como grande exército, para lutar pela vida e pela restauração de Israel. O Espírito restitui a vida ao povo, que parecia morto e sem esperança por causa do exílio e da dispersão (os ossos secos e o túmulo). O povo vai recuperar a consciência, a unidade e a força (um exército imenso) sob o poder do Espírito de Deus. O Espírito de criação, profecia e sabedoria.

- a) Como reconhecemos a presença do Espírito de Deus em nossa vida?
- b) Quais esperanças e sonhos trazemos no nosso coração?
- c) De que forma a nossa ação missionária pode ajudar a trazer vida nova para as pessoas que estão desoladas?

### 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Neste momento, cada pessoa receberá um balão vazio. Enquanto enchemos esse balão, vamos pensar no sentido de nossa vida e de nossa missão como seguidoras e seguidores de Jesus. *Tempo para encher os balões.* Podemos brincar com os balões cheios, jogando-os para o ar. Com esse gesto, queremos pedir que o Espírito torne a nossa vida leve e livre de todos os preconceitos que nos distanciam uns dos outros. Do jeito que somos, queremos dar a nossa colaboração para a construção de uma sociedade digna. Com os balões no centro, podemos rezar a oração ao Espírito Santo, do 15º Intereclesial.

**Todas(os):** *Ó grande Espírito, teu sopro infunde vida em todo canto e em cada ser do universo. Alimenta nossa razão sensível e nossa solidariedade global, pois tudo está interligado. Direciona o nosso olhar para novos caminhos de liberdade e consciência da Casa comum. Amém.*

**Dirigente:** Rezemos a oração do Pai-nosso.

### 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Ez 34,1-16, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

### 9. Gesto concreto

O grupo poderá organizar uma coleta de alimentos não perecíveis para ajudar uma família necessitada.

### 10. Bênção final

**Dirigente:** Peçamos que o Espírito de Deus possa reavivar em nós a esperança. Vamos repetir juntos: *“Vou infundir em vocês um espírito, e vocês reviverão”.* *“Espírito, venha dos quatro ventos e sopra sobre nós”.* *“Colocarei em vocês o meu espírito, e vocês reviverão”.* Que a bênção de Deus Pai e do seu Filho Jesus desça sobre todos e todas.

**Todas(os): Amém.**

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 68-81 do livro *Restauração da monarquia davídica e da terra de Israel: entendendo o livro de Ezequiel*. São Paulo: Paulus, 2024. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: [www.cbiblicoverbo.com.br](http://www.cbiblicoverbo.com.br); Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em [paulus.com.br](http://paulus.com.br).



**BÍBLIA  
PASTORAL**

**BÍBLIA  
PASTORAL**


Fidelidade  
aos originais.



Aponte a  
câmera do  
seu celular e  
saiba mais!



PAULUS

 **Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br) - [paulus.com.br](http://paulus.com.br). **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



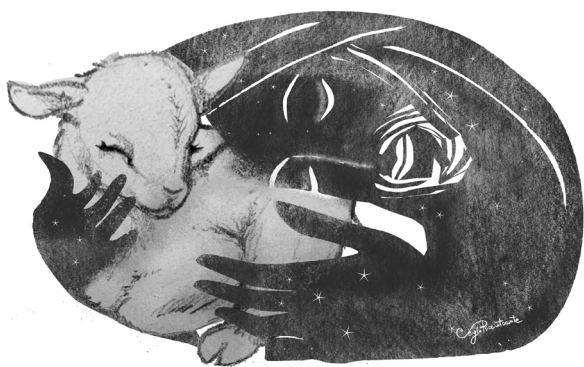


# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### QUARTO ENCONTRO

## “JAVÉ, O BOM PASTOR, NA RESTAURAÇÃO DO POVO SOFRIDO” (Ez 34,1-16)



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Javé, o Bom Pastor, na restauração do povo sofrido.

PERSONAGENS: Javé e o profeta.

TEXTO: Ez 34,1-16.

PALAVRAS-CHAVE: Pastores de Israel, pastor, rebanho, cuidar, dispersar, contar, reunir e pasto.

PERSPECTIVA: Tomar consciência de que a liderança cristã tem como missão o cuidado amoroso das pessoas, especialmente as mais fracas e necessitadas, tendo como modelo o pastoreio de Deus e de Jesus.

*“Assim diz o Senhor Javé: Eu mesmo vou procurar minhas ovelhas para cuidar delas” (Ez 34,11).*

#### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, flores e, se possível, a imagem de um pastor.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

#### 2. Acolhida

**Dirigente:** Sintamo-nos acolhidas e acolhidos para refletir e rezar a Palavra de Deus. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Vamos nos dispor para este encontro pedindo que Deus, o pastor amoroso, ajude-nos em nossa caminhada. Cantemos.

**Sou bom pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei.**

*Maus pastores, num dia de sombra, não cuidaram, e o rebanho se perdeu. Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.*

*Verdes prados e belas montanhas não de ver o pastor, rebanho atrás. Junto a mim, as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.*

**Dirigente:** No encontro anterior, refletimos sobre a presença do Espírito de Deus que nos faz reviver. Como foi a vivência do gesto concreto? Tempo para a partilha.

**Dirigente:** A reflexão de hoje é sobre a nossa liderança, tendo como espelho a ação de Deus, o Bom Pastor. Vamos repetir, em voz alta, o tema do nosso encontro: Javé, o Bom Pastor, na restauração do povo sofrido.

#### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Antônio era um homem pobre, religioso, trabalhador e honesto. Ele teve câncer e vivenciou uma longa peregrinação em hospitais públicos. Quando já estava em estágio terminal, com dificuldades na fala, ele pediu ao padre que rezasse para ele o Sl 23. Após a oração, ele fechou os olhos e fez um sinal afirmativo com a cabeça. Antônio faleceu dois dias depois dessa visita.

**Dirigente:** Em sua dor e sofrimento, Antônio reconheceu a presença amorosa de Deus, o Bom Pastor, o Deus que caminha ao lado dos pequenos e dos sofredores. Como nós sentimos a presença de Deus em nossa vida? Como pessoas cristãs, qual a nossa missão junto às pessoas que sofrem, especialmente aquelas que estão longe de sua pátria? Tempo para responder a essas questões.

#### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** A imagem do pastor é bem conhecida no cotidiano do Antigo Oriente: o pastor conduz os rebanhos tanto para as pastagens como para a água. Ele os conduz também ao abrigo por ocasião do mau tempo e os defende contra animais de rapina e bandidos. Historicamente, o título de pastor era aplicado aos reis, que tinham o dever de fornecer “alimento e água” para seu povo, destruir aqueles que lhe fizessem mal e defender o direito dos mais fracos. Mas os reis de Judá haviam falhado, cometido injustiça e provocado a destruição, o exílio e o sofrimento do povo (Ez 22,23-31). Eles, os maus pastores, usam do poder não em benefício das ovelhas fracas, mas em seu próprio



interesse (Ez 34,1-10). Em meio à realidade de sofrimento e de abandono do povo no exílio, Javé mesmo se torna pastor para libertar, proteger, conduzir o seu povo a sua terra e o apascentar com a justiça e o direito (Ez 34,11-16).

## 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Confiantes na ação de Deus, que restaura a nossa vida e nos fortalece na caminhada, cantemos, acolhendo a sua Palavra:

*Pelos prados e campinas verdejantes, eu vou... É o Senhor que me leva a descansar. Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou! Minhas forças o Senhor vai animar.*

**Tu és, Senhor, o meu Pastor. Por isso, nada em minha vida faltará! (bis).**

**Leitora ou leitor 3:** Ler Ez 34,1-16.

**Dirigente:** Para conversar

- Por que os reis de Judá não assumem o papel de bom pastor a serviço do povo?
- Quais palavras ou expressões do texto mostram a realidade sofrida do povo?
- Qual a imagem de Deus que transparece no texto?

## 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** A denúncia de Ezequiel contra os pastores de Israel é um convite para revermos a maneira como vivenciamos a nossa liderança na comunidade e nos ambientes que frequentamos.

- Como nós exercemos a nossa missão cristã?
- O que significa apascentar-se a si mesmos?
- Qual imagem de Deus nós transmitimos para as pessoas com as quais nós convivemos?

## 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Que Deus, o Bom Pastor, nos ajude a reproduzir em nossa vida atitudes de cuidado com nosso próximo. Sejamos pastoras e pastores uns dos outros. Neste momento, podemos fazer nossas preces pedindo que Deus transforme nosso coração e elimine de nossa vida atitudes egoístas e interesseiras. *Tempo para as preces.*

**Dirigente:** De mãos dadas, rezemos a oração na qual proclamamos nossa filiação divina e a irmandade universal. *Pai nosso...*

## 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Ez 37,21-28, e quem puder leia as orientações em preparação ao quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Organizar um lanche comunitário para o último encontro.

## 9. Gesto concreto

Visitar uma instituição que cuida de pessoas idosas ou fazer uma visita a uma pessoa doente.

## 10. Bênção final

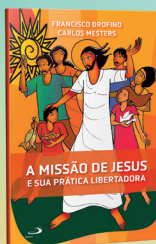
**Dirigente:** Que Deus, o Bom Pastor, e seu Filho Jesus Cristo, o Pastor que deu a vida por suas ovelhas, abençoem-nos, dando-nos força para assumirmos nossa missão.

**Todas(os): Amém.**

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 87-98 do livro *Restauração da monarquia davídica e da terra de Israel: entendendo o livro de Ezequiel*. São Paulo: Paulus, 2024. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegetica, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@ciblicoverbo.com.br. Nossa página: [www.cblicoverbo.com.br](http://www.cblicoverbo.com.br); Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em [paulus.com.br](http://paulus.com.br).



## A MISSÃO DE JESUS E SUA PRÁTICA LIBERTADORA

*Entenda o amor incondicional de Jesus.*



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais!



## QUINTO ENCONTRO

# “O SONHO DE VOLTAR PARA A TERRA E RESTAURAR A VIDA” (Ez 37,21-28)

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: O sonho de voltar para a terra e restaurar a vida.

PERSONAGENS: Javé e o profeta.

TEXTO: Ez 37,21-28.

PALAVRAS-CHAVE: Filhos de Israel, reunir, meu povo, Davi, pastor, normas, estatutos, aliança, habitar, terra e santuário.

PERSPECTIVA: Entender o projeto do grupo de Ezequiel: voltar para a terra e reconstruir a monarquia davídica, formar um reino único, um Templo único e um único povo conduzido pela Lei.

*“Farei com eles uma aliança de paz, que será uma aliança para sempre” (Ez 37,26).*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, flores, terra e desenhar a silhueta de uma casa.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro e colocar os cartazes com os temas dos encontros anteriores.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Sejam bem-vindas e bem-vindos a este encontro. Façamos memória da presença da Trindade em nosso meio. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todas(os): Amém.**

**Dirigente:** Ao longo da caminhada de reflexão e estudo, rezamos algumas passagens do livro de Ezequiel. No primeiro encontro, olhamos as realidades de injustiça em Israel, especialmente os crimes dos governantes. No segundo encontro, refletimos sobre os profetas da corte que escondiam a realidade do povo. No terceiro encontro, vimos que o Espírito de Deus e a sua mão fazem o povo reviver e caminhar para uma vida nova. No quarto encontro, renovamos nossa fé em Deus como o pastor amoroso e presente na vida do seu povo. E, hoje, refletiremos sobre o sonho de voltar para a terra. Cada grupo sonha a partir de sua realidade e conforme a sua formação.

Vamos repetir, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *O sonho de voltar para a terra e restaurar a vida.*

**Dirigente:** Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto.*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Há mais de 2.500 anos, o grupo de escribas da cidade de Jerusalém escreveu um salmo salientando a função da autoridade e desejando que o rei a realizasse: “Ó Deus, concede ao rei teu julgamento e tua justiça ao filho do rei. Que ele julgue teu povo com justiça, e teus pobres conforme o direito. Que as montanhas e colinas tragam a paz com justiça para o povo. Que aos pobres do teu povo ele faça justiça, salve os filhos dos indigentes e esmague o opressor” (Sl 72,1-4).

**Dirigente:** Vivemos em um mundo marcado pela incerteza em relação ao futuro. A realidade das guerras mata milhares de pessoas inocentes e destrói a vida de muitas outras. A violência faz parte do dia a dia de muitas pessoas. Em todos os cantos de nossas cidades, nos encontramos com pedintes e pessoas passando fome. O desemprego e o subemprego batem à porta de muitas pessoas. A lista dos problemas sociais é imensa. Podemos nos perguntar: qual a função da autoridade de ontem e de hoje? Qual o projeto para melhorar a realidade que vivemos? *Tempo para responder a essas questões.*

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** Ao longo da história da monarquia davídica, os escribas (sacerdotes e profetas) da corte haviam elaborado o ideal da autoridade de Jerusalém: a) Os reis davídicos deviam respeitar a aliança (Lei) de paz com Deus Javé (Dt 17,14-20) e governar o povo com “justiça, direito, amor e verdade” (Sl 89,15; Is 9,1-6), produzindo a verdadeira paz: a segurança, o bem-estar, a plenitude da vida para o povo, sobretudo os pobres e sofredores (Sl 72; Is 11,1-9); b) A cidade de Jerusalém, com o Templo, fora escolhida para ser a cidade santa e a casa de Deus (Is 1,21-28).

Porém, os reis e seus oficiais haviam falhado e praticado a injustiça contra o povo, transformando Jerusalém numa cidade sanguinária (Ez 22) e o Templo num covil de ladrões (Jr 7,1-11), e até provocando a guerra e a invasão da Babilônia por causa da cobiça pelo poder e pela riqueza. Em meio à destruição e no exílio, o grupo de Ezequiel, pertencente à elite da cidade de Jerusalém e formado na teologia davídica, insiste em apresentar o projeto do restabelecimento da monarquia davídica, com um governo fiel a Deus a serviço do povo, firmando uma perpétua aliança de paz.

### 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Peçamos ao Espírito de Deus luzes para compreender qual o seu projeto para a nossa vida.



**Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz. No Senhor está toda graça e salvação. Nele encontramos o amor e o perdão.**

**Leitora ou leitor 3:** Ler Ez 37,21-28.

**Dirigente:** Para conversar

- Qual o projeto de reconstrução de Israel (Judá) que transparece no texto?
- Qual a tarefa do futuro rei para estabelecer a paz na nação: a segurança, o bem-estar, a plenitude da vida do povo?

## 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** Como pessoas cristãs, somos convocadas a dar continuidade à missão de Jesus: implantar o reino de Deus, um reino de justiça, fraternidade e solidariedade. Nosso sonho é que todas as pessoas tenham condições de viver de maneira digna.

- Como nós e nossas comunidades estamos ajudando na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária?
- Quais os nossos sonhos e anseios? E o que estamos fazendo para que eles se realizem?
- Uma nova sociedade exige a inclusão de todas as pessoas. Qual abertura existe em nós e em nossas comunidades para as pessoas que vivem e pensam de forma diferente de nós?

## 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Neste momento, vamos pegar a casa e expressar, em voz alta, quem nós queremos colocar em nossa casa. *Tempo para falar.* Em seguida, somos convidadas(os) a olhar para a terra, que simboliza identidade e segurança. Vamos colocar a mão na terra e pedir que todas as pessoas tenham seus direitos básicos garantidos.

**Dirigente:** Mais uma vez, queremos nos comprometer com a construção de uma sociedade da paz. Por isso, rezemos, cantando:

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que

eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdendo que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

## 8. Gesto concreto

Visitar as pastorais sociais de nossa comunidade e/ou paróquia e verificar como podemos nos engajar nas atividades propostas por essas pastorais.

## 9. Bênção final

**Dirigente:** Neste momento, agradecemos a Deus pela caminhada que realizamos e pedimos a sua bênção para nossa vida e missão. Pedimos também que ele abençoe os alimentos que trouxemos para partilhar. Que a bênção do Deus da vida, da paz e do amor desça sobre nós e sobre os alimentos que vamos partilhar.

**Todas(os):** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 104-116 do livro *Restauração da monarquia davídica e da terra de Israel: entendendo o livro de Ezequiel*. São Paulo: Paulus, 2024. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



## Os Evangelhos – testemunhos de conversão e transformação

*Descrição e análise detalhadas dos quatro Evangelhos.*



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais!



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br) - [paulus.com.br](http://paulus.com.br). **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### APROFUNDAMENTO I

## JESUS, BOM PASTOR

O evangelho de João descreve a situação sofrida da comunidade joanina, por volta do ano 100 d.C., na Ásia Menor (hoje Turquia). A comunidade, que era composta de pessoas pobres e marginalizadas que vivenciavam o amor ao próximo, era perseguida pelo “mundo”: os judeus fariseus e o império romano:

Se o mundo odeia vocês, saibam que primeiro odiou a mim. Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria o que é dele. Mas, porque vocês não são do mundo, pois o fato de eu os ter escolhido é que separou vocês do mundo, por isso é que o mundo os odeia. Eu tenho falado todas essas coisas, para que vocês não fiquem escandalizados. Não excluir vocês das sinagogas. E vai chegar a hora quando alguém, matando vocês, julgará estar prestando culto a Deus (Jo 15,18-19; 16,1-2).

Por volta do ano 90 d.C., os judeu-cristãos foram expulsos da sinagoga, o centro comunitário dos judeus, que controlava, pela lei da pureza, o trabalho (emprego), a saúde, a educação, o comércio, a assembleia, o culto e até o cemitério (sepultamento). Os cristãos, que não cumpriam certas leis da pureza que condenavam e discriminavam os pobres, as mulheres e os estrangeiros, foram perseguidos e expulsos da sinagoga e, conseqüentemente, ficaram sujeitos à miséria, à fome e, ainda, à opressão e à violência do império romano, aliado aos judeus fariseus. O Império perseguia e matava os cristãos como um dever de “prestar culto” ao Imperador.

Em meio à realidade de sofrimento e de abandono, a comunidade joanina descreve Jesus de Nazaré como bom pastor, uma imagem de Deus Pastor que foi pregada pelo povo de Israel no tempo do

exílio, por volta do ano 550 a.C. No exílio, os camponeses, chamados “pobres da terra” (Am 8,4; Sf 2,3), por exemplo, foram deportados para a Babilônia e tratados como escravos e despojos de guerra (Is 42,22). Eles descrevem Javé como pastor: “Como um pastor, ele cuida do rebanho, e com seu braço o reúne. Leva os cordeirinhos no colo e guia mansamente as ovelhas que amamentam” (Is 40,11). Ainda apresentam o messias servo com quem Javé Pastor reinará sobre o seu povo na justiça e na fraternidade (Is 42,1-9). É um servo pastor que dá até sua própria vida em favor de suas ovelhas (Is 52,13-53,12).

Como os pobres da terra no exílio da Babilônia, a comunidade sofrida de João sonha e reza para que seja conduzida e protegida por Jesus, o Bom Pastor. Em Jo 10, a comunidade joanina descreve as características e os deveres do bom pastor e seus seguidores:

- a) “Para ele o porteiro abre a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome” (Jo 10,3; cf. Jo 20,16). Chamar a pessoa pelo nome, na Bíblia, significa um relacionamento de amor e de comunhão: “Não tenha medo, porque eu o protegi e o chamei pelo nome. Você é meu” (Is 43,1). O bom pastor deve estar profundamente unido, por laços de amor e amizade, às suas ovelhas, para realizar o Reino da Vida.
- b) “Depois que levou todas as suas ovelhas para fora, ele caminha na frente delas; e as ovelhas o seguem porque conhecem a sua voz” (Jo 10,4). O bom pastor conduz suas ovelhas às passagens verdejantes e as protege contra seus predadores e ladrões. Ontem e hoje, o líder deve conduzir, apascentar e proteger a vida do povo, e não o abandonar na dificuldade, por seu próprio proveito.



- c) “Elas nunca vão seguir um estranho; ao contrário, vão fugir dele, porque não conhecem a voz dos estranhos” (Jo 10,5). As ovelhas devem ouvir a voz do seu pastor, sem se deixar seduzir ou enganar pela voz dos estranhos, como a dos governantes romanos, que pregam o espírito da busca desenfreada de bens, poder e prazer, ou a voz dos judeus fariseus, que obrigam a observar a lei da pureza, discriminando pobres, mulheres e estrangeiros. Para os cristãos, Jesus é seu Pastor, “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6), com a prática do amor ao próximo (Jo 15,1-17).
- d) “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem” (Jo 10,9). No mundo bíblico, a porta de uma cidade ou de uma aldeia era um importante espaço da vida cotidiana, era local de comércio e também do tribunal, onde acontecia muita injustiça (cf. Am 5,10-11). Jesus é a porta. Os pastores cristãos são aqueles que entram pela porta de Jesus: porta da gratuidade, da partilha e da justiça, que faz brotar a vida.
- e) “O ladrão só vem para roubar; matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Os maus pastores, em vez de servirem às ovelhas, se preocupam exclusivamente com seus próprios lucros e interesses (34,7-8). Enquanto os governantes do Império e os judeus fariseus, chamados de “ladrão e assaltante” (Jo 10,1), se ocupam apenas com seus próprios interesses e privilégios, até utilizando a opressão e a violência, a missão de Jesus como pastor está a serviço da vida plena da humanidade, com o amor e a fraternidade (Jo 13,1-15).
- f) “Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, e exponho a minha vida pelas ovelhas” (Jo 10,14-15). Na Bíblia, o

“conhecimento” não provém de uma ação puramente intelectual, mas da “experiência” concreta (cf. Jo 14,17; 2Jo 1-3). Conhecer as ovelhas e ser reconhecido por elas são virtudes fundamentais da liderança de ontem e de hoje.

- g) “Eu tenho ainda outras ovelhas, que não são deste curral. Também a elas eu devo conduzir; elas ouvirão a minha voz, e se tornarão um só rebanho com um só pastor” (Jo 10,16). No contexto da comunidade joanina, o bom pastor vai além do pequeno grupo que se encontra no ambiente judaico; tem um horizonte amplo que inclui os samaritanos, os gregos, os romanos, enfim, todas as pessoas que aceitam o projeto de Jesus, em todos os lugares e em todos os tempos. É uma advertência contra grupos e comunidades excluídas a serviço do seu interesse e do seu poder.

Jesus, Bom Pastor, dá a vida por suas ovelhas e busca a vida para as pessoas. Ele veio para que as pessoas tivessem vida em abundância, o que significa condições dignas de vida plena e liberdade. Ouvir a voz do Pastor é engajar-se no mesmo projeto. É comprometer-se com o projeto da justiça imortal até o fim: “Minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço, e elas me seguem. Eu dou vida eterna para elas, e elas nunca morrerão. Ninguém vai tirá-las da minha mão” (Jo 10,27; cf. Sb 1,13-15). Lembremos sempre que viver a fé no Bom Pastor Jesus Cristo é fazer-se próximo um do outro e ocupar-se das necessidades urgentes e inadiáveis de quem sofre. É ser pastoras e pastores uns dos outros, em uma comunidade que cuida dos seus, que conhece suas dores e sofrimentos, que conhece o nome das pessoas, especialmente das mais pobres e sofredoras, e que se solidariza com elas e age para o bem delas.



## Bíblia – Comunicação de Deus em linguagem humana

*Questões básicas para o estudo da Sagrada Escritura.*



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais!



## APROFUNDAMENTO II

# “PROJETO DA RESTAURAÇÃO DE ISRAEL CONFORME SEGUNDO ISAÍAS” (Is 40-55)

Em 589 a.C., Sedecias, o último rei de Judá, rebelou-se contra a Babilônia. O exército de Nabucodonosor, o imperador da Babilônia, sitiou Jerusalém e, um ano e meio depois, entrou na cidade. Foi uma catástrofe: a cidade foi destruída e o Templo saqueado, profanado e incendiado. Nabucodonosor não teve nenhuma compaixão com as autoridades e os habitantes de Jerusalém. A família real e seus oficiais foram aniquilados. Grande parte do exército foi morta. O grupo de funcionários da segunda categoria do Templo – trabalhadores civis, pequenos comerciantes, artesãos e agricultores – foi aprisionado e levado para o exílio (2Rs 25,11-12). Foi a segunda deportação.

O grupo da segunda deportação não teve a mesma sorte dos primeiros deportados (grupo de Ezequiel), tratados como prisioneiros políticos com semiliberdade (cf. Jr 29,1-23). Diferentemente, os segundos deportados foram tratados como escravos e despojos de guerra. O Segundo Isaías, redigido pelo grupo da segunda deportação, relata a situação dos deportados:

- “Os pobres e os indigentes buscam água, mas não a encontram. Estão com a língua seca de sede” (Is 41,17).
- “Há muito tempo estou calado. Permaneci quieto e aguentei. Agora vou gritar como a mulher que dá à luz, vou gemer e suspirar” (Is 42,14).
- “Mas seu povo é um povo espoliado e roubado, todos presos em cavernas, trancados em prisões. Era saqueado, e ninguém o libertava. Despojado, e ninguém dizia: ‘Devolvam isso’” (Is 42,22).

Os deportados trabalhavam como mão de obra escravizada na agricultura e em obras públicas, como a construção de canais dos rios da Babilônia (Sl 137). A situação dos prisioneiros escravos era de sofrimento e sem esperança, como “cana rachada” (Is 42,3), pessoas “que vivem no escuro” (Is 42,7). Foi nessa circunstância que Segundo Isaías anunciou, com grande entusiasmo, a possibilidade de o império babilônico ser derrotado por Ciro, imperador da Pérsia, e o exílio chegar ao fim (Is 41,1-7; 45,1-7). Ciro foi até chamado de justiceiro, pastor, ungido e águia a serviço do Deus de Israel (Is 41,2; 44,28;

46,11). O sinal de esperança! É o tempo de sonhar com a volta à terra santa e com a reconstrução de Israel, o que faz nascer o livro do Segundo Isaías.

O Segundo Isaías foi escrito pelos levitas exilados na segunda deportação. Eles eram os pregadores itinerantes e os sacerdotes do interior de Israel. Trabalhavam com o culto e a organização de aldeias comunitárias, procurando manter as leis da justiça e da solidariedade para com a população camponesa mais pobre. Na reforma do rei Josias (620-609 a.C.), os levitas foram trazidos à força para o templo de Jerusalém. No Templo, eles não podiam “subir ao altar de Javé” (2Rs 23,9) e eram considerados sacerdotes de segunda categoria, trabalhando como cantores, escribas e porteiros.

Na Babilônia, enquanto o grupo de Ezequiel, a elite da primeira deportação, procura manter o sonho de reconstruir a monarquia davídica, os levitas, representantes dos deportados escravizados da segunda deportação, sonham e escrevem o projeto da reconstrução de Israel conforme sua formação, história e realidade, sobretudo a dura situação de guerra – destruição, deportação, exploração, desolação –, provocada por causa da cobiça dos governantes pelo poder e pela riqueza. Eles tentam manter a chama da vida nos momentos em que ela está para se apagar. Vejamos a proposta do Segundo Isaías.

a) Deus de ternura: “Mas pode a mãe se esquecer do seu nenê? Pode ela deixar de ter amor pelo filho de suas entranhas? Ainda que ela se esqueça, eu não me esquecerei de você. Veja! Eu tatuei você na palma da minha mão” (Is 49,15-16). Em contraste com Marduk, Deus violento e sanguinário dos babilônios, e também com o Deus castigador dos deuteronomistas, Javé dos pobres é apresentado como Deus solidário (Is 40,1.29; 41,10; 43,5; 51,12), compassivo (Is 49,13; 52,9), próximo (Is 43,1.7; 45,3-4; 49,1.16). Ele, bom pastor, carregará o povo deportado e sofrido no colo e o trará de volta à terra santa (Is 40,1-11; cf. Is 49,10).

b) Nova liderança do Servo: “Vejam meu servo, a quem eu sustento. Ele é o meu escolhido, nele tenho o meu agrado. Eu coloquei sobre ele meu espírito, para que promova o direito entre as



nações. Ele não gritará nem clamará, nem fará ouvir sua voz na praça. Não quebrará a cana já rachada, nem apagará o pavio que ainda fuma. Promoverá fielmente o direito. Eu, Javé, chamei você para a justiça, tomei-o pela mão, e lhe dei forma. E o coloquei como aliança de um povo e luz para as nações, para você abrir os olhos dos cegos, para tirar os presos da cadeia, e do cárcere os que vivem no escuro” (Is 42,1-3.6-7). Os levitas projetam uma nova liderança, a do “Servo” (que é exercida por um grupo: Is 42,1; 43,20; 45,4), com características diferentes dos tiranos e dos reis injustos: liderança que nasce da sensibilidade pela realidade desumana, do amor solidário e do compromisso com as pessoas empobrecidas e enfraquecidas, atuando na contramão do sistema injusto e explorador, sem o uso da força e da violência. É o caminho da humanização e da não violência.

- c) Nova aliança de gratuidade: “Atenção! Todos os que estão com sede, venham às águas. E os que não têm dinheiro, venham. Compre e comam sem dinheiro, e bebam vinho e leite sem pagar. Farei com vocês uma aliança definitiva, serei fiel à minha amizade com Davi” (Is 55,1.3). Agora, porém, a aliança não seria mais entre Deus e o rei da casa davídica, mas com toda a comunidade. O sonho dos levitas é restabelecer uma sociedade na qual reinaria o projeto da partilha e da solidariedade, com a participação do povo pobre e sofredor.

Em meio à crise generalizada do exílio, os levitas ajudam o povo a sobreviver, criando o projeto de sonhar com uma sociedade na qual todas as pessoas tivessem condições dignas de vida. E mais: o grupo dos levitas está consciente de que haverá muito desafio na realização de uma sociedade justa e fraterna, no mundo de injustiça e de opressão. O grupo descreve até a morte do Servo por causa da prática da justiça, dando sua vida por amor ao próximo (Is 53,10; cf. Is 50,4-11). O Servo morre, mas sua vida terá continuidade por meio de seus descendentes. O projeto de salvação, ou seja, de libertar o povo da situação de escravidão, triunfará (Is 53,11). É o projeto que será assumido mais tarde por Jesus de Nazaré, “Servo”, no império romano...

Realizar o projeto do Servo, que cria verdadeira rede de solidariedade para com as pessoas sofridas e enfraquecidas, é um desafio para ontem e hoje. A prática da justiça, no mundo dos impérios opressores, provoca a morte de muitas “servas e servos” até hoje. Porém, o seguimento de Jesus Servo, nortado pela sensibilidade pela realidade desumana e pela prática do amor ao próximo, deve continuar alimentando a chama de vida das pessoas sofridas pela fome, violência, discriminação etc., somando forças com os grupos que agem nas pequenas brechas e na fragilidade, buscando implantar a justiça e a fraternidade.

**LANÇA  
MENTO**



## **CENTRO BÍBLICO VERBO** **Restauração da Monarquia Davídica** **e da terra de Israel**

*Entendendo o livro de Ezequiel*



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br) - [paulus.com.br](http://paulus.com.br). **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

